



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



AGRUP LUÍS DE CAMÕES . CONSTÂNCIA

RESULTADOS DOS EXAMES DO 9º ANO
DE ESCOLARIDADE

2006/2011





ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DE EXAME E DOS DIFERENCIAIS CIF-CE – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

12 | RESULTADOS DAS CLASSIFICAÇÕES DE FREQUÊNCIA E DE EXAME

17 | CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS (%)

19 | CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL (%)

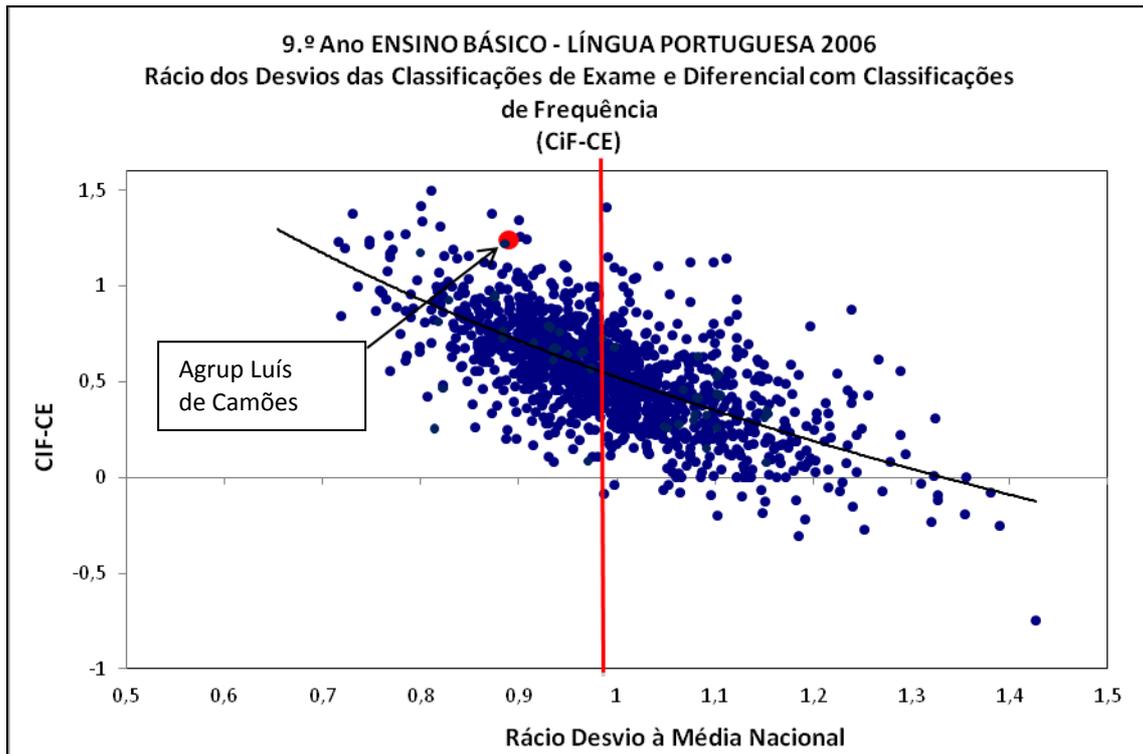
21 | DIFERENÇA ENTRE CIF E CE

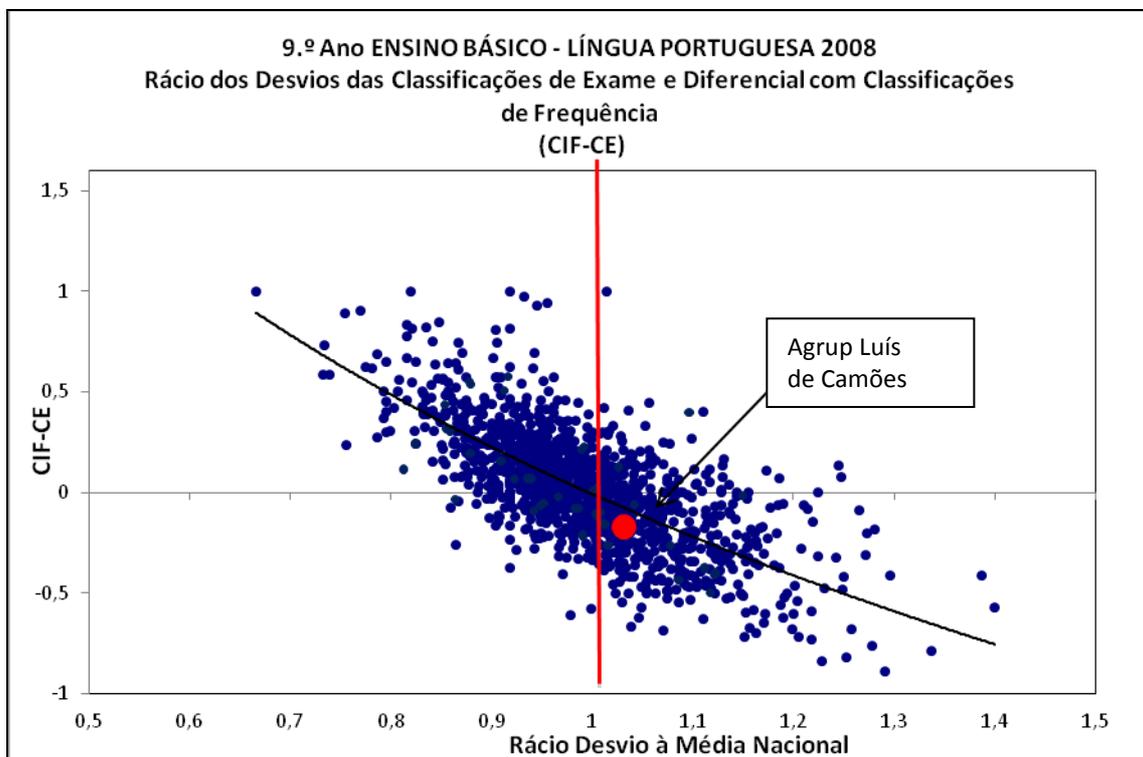
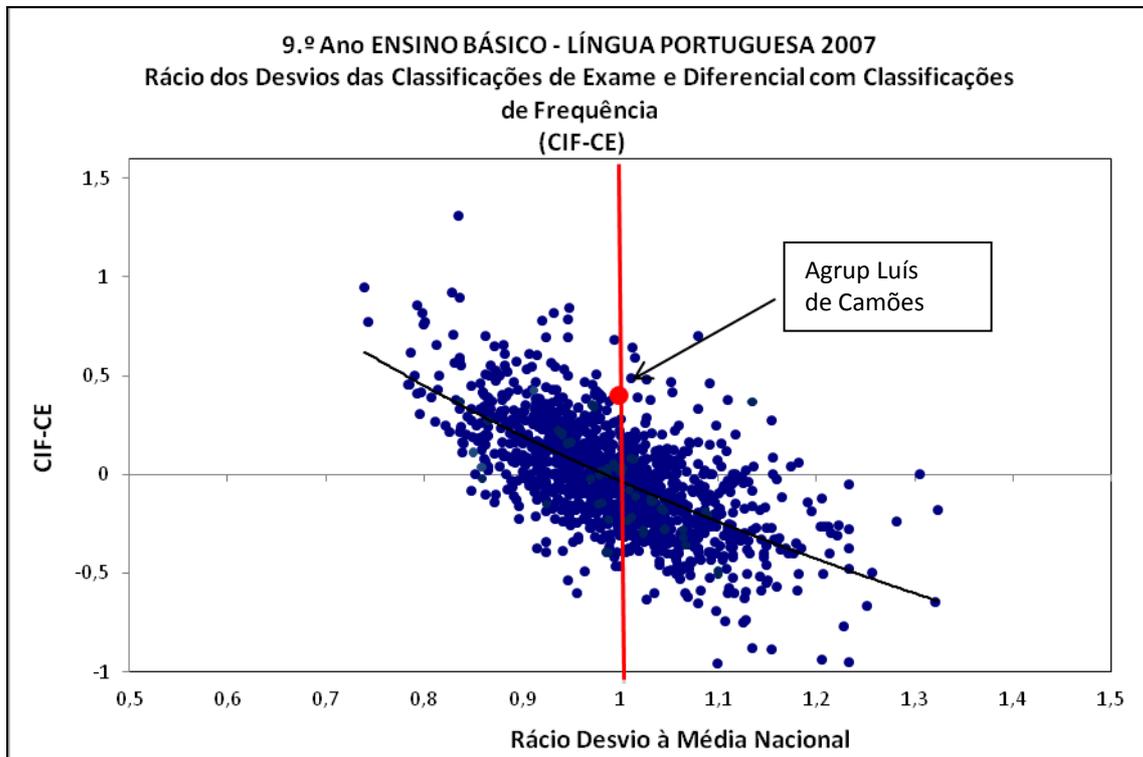
INTRODUÇÃO

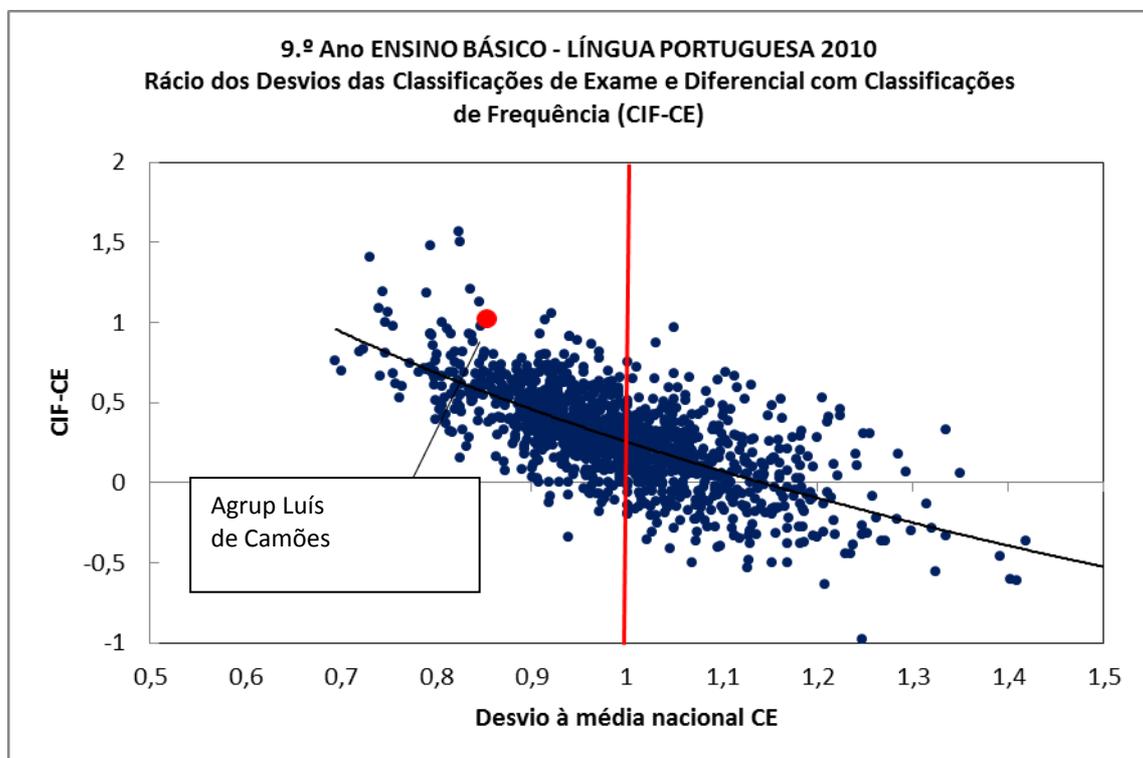
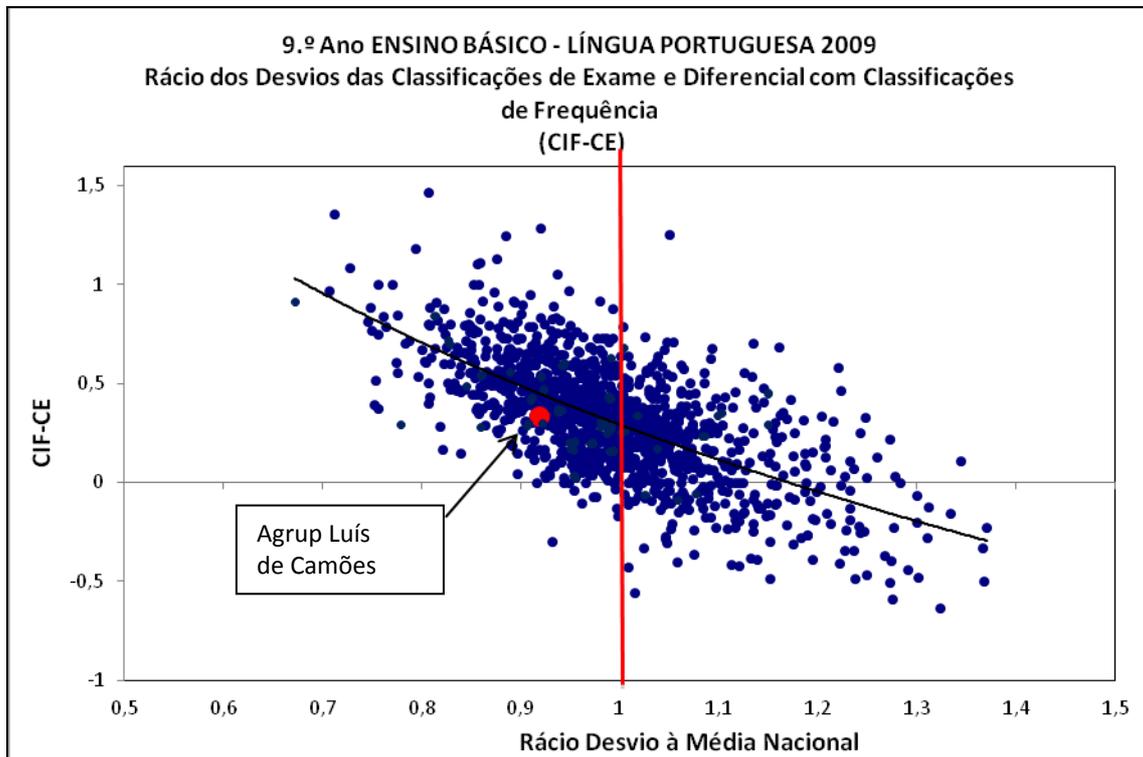
Este relatório pretende ser um seguimento dos relatórios do 9º ano anteriores, integrando os resultados obtidos no ano de 2011. À semelhança da análise realizada nessa altura, procuraremos identificar padrões e tendências, bem como situar o desempenho dos alunos da escola no contexto das médias nacionais.

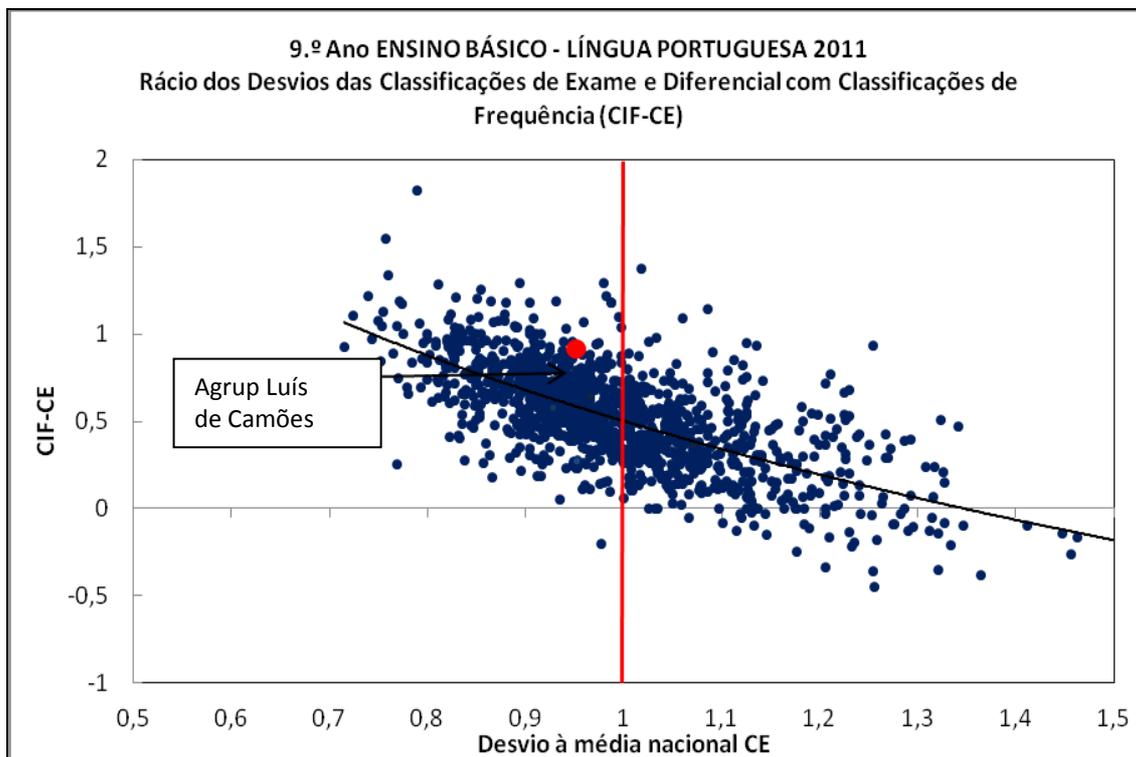
A metodologia adoptada nesta análise privilegia a perspectiva comparada e dinâmica dos resultados dos exames. Partimos sempre do pressuposto de que os indicadores de desempenho dos alunos de uma determinada escola deverão ser relativizados e contextualizados com idênticos desempenhos avaliados à escala nacional.

EVOLUÇÃO DAS MÉDIAS DE EXAME E DOS DIFERENCIAIS CIF-CE – LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA



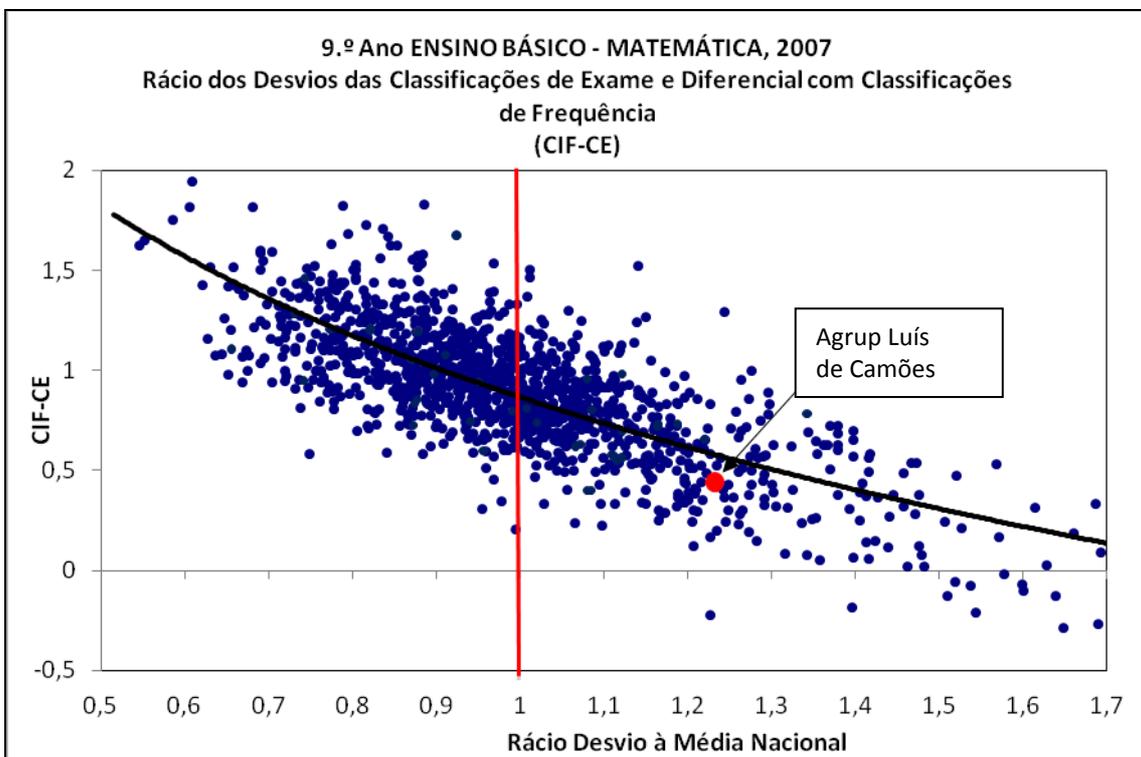
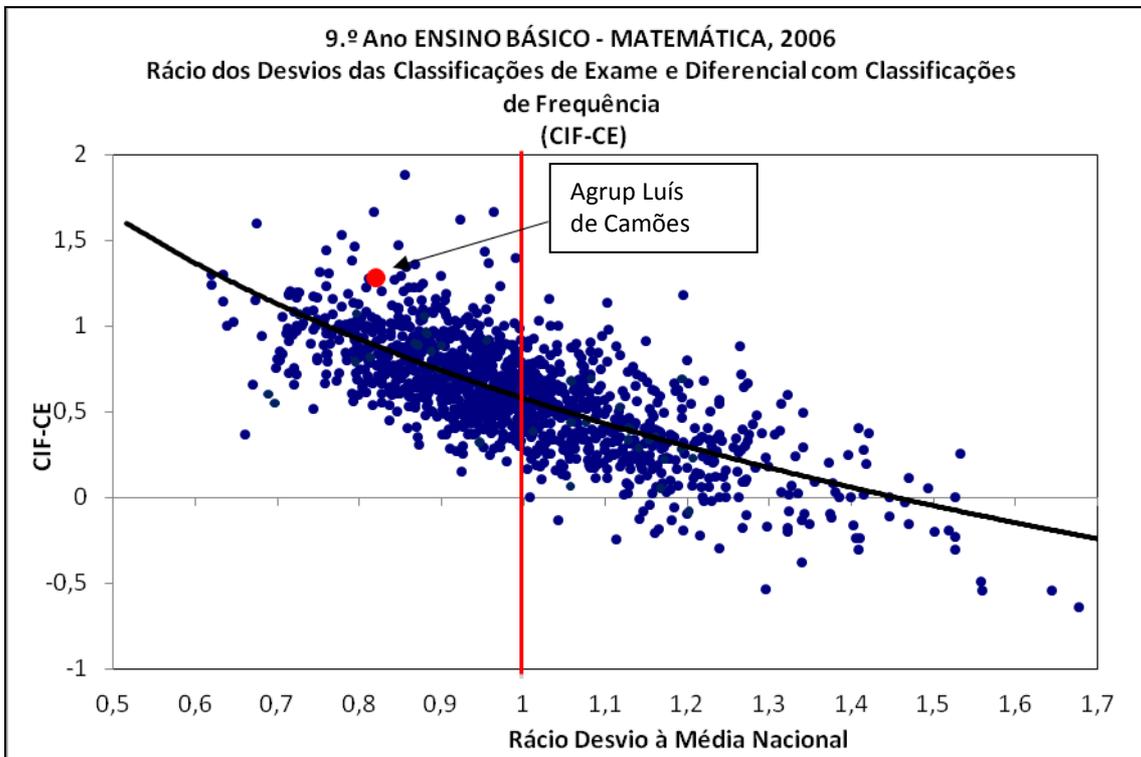


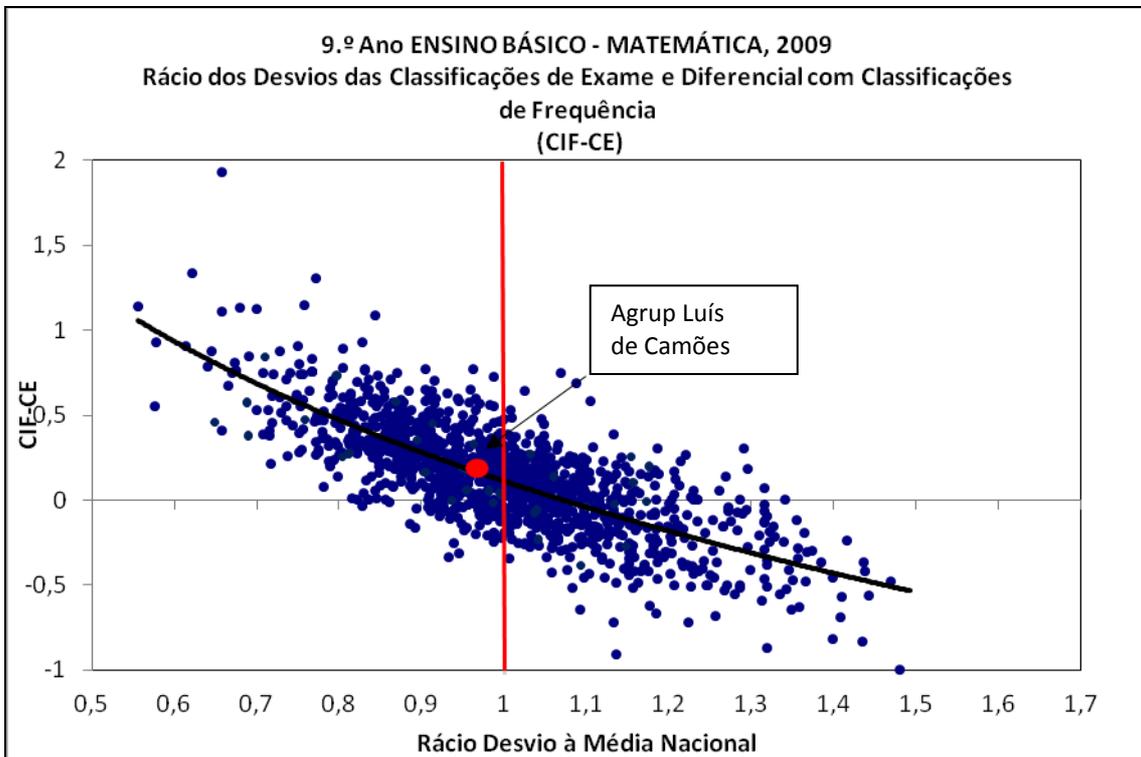
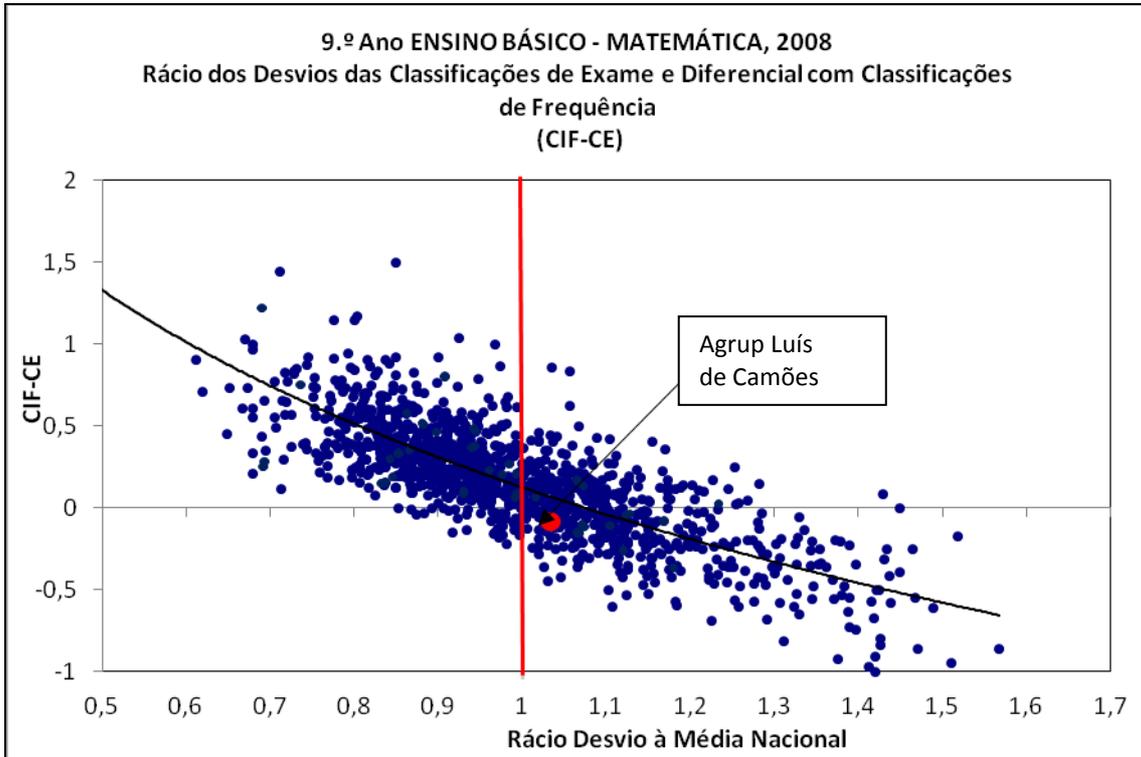


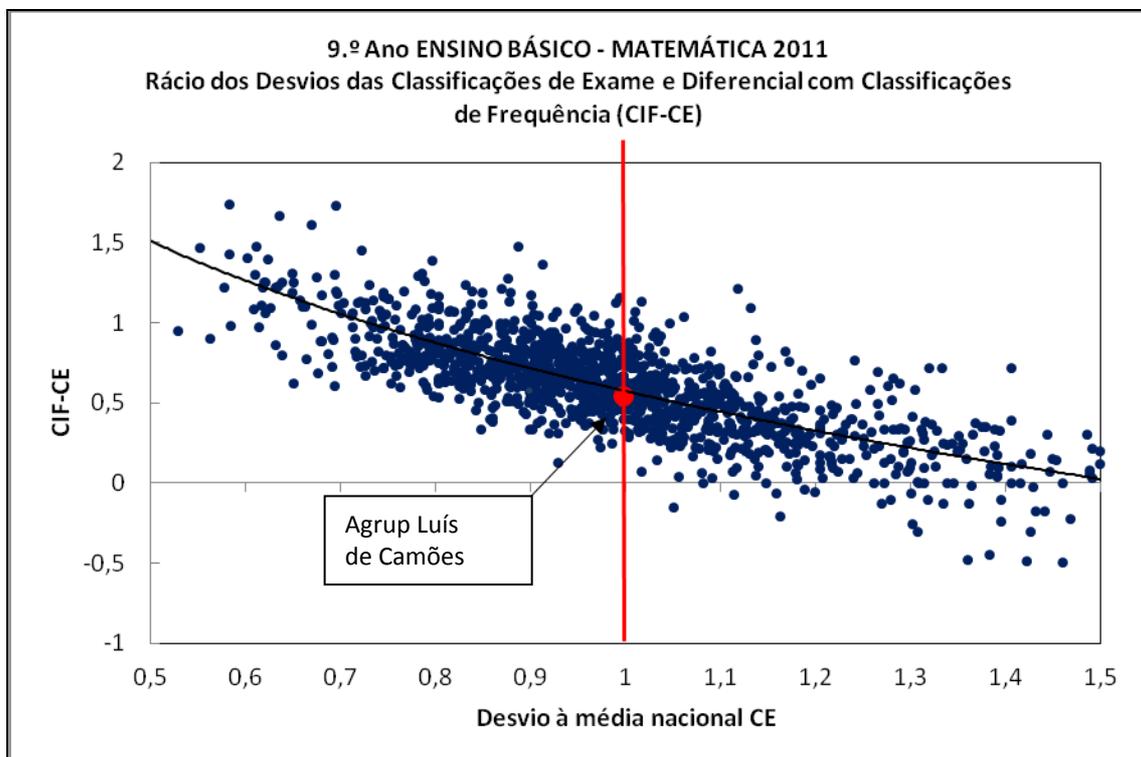
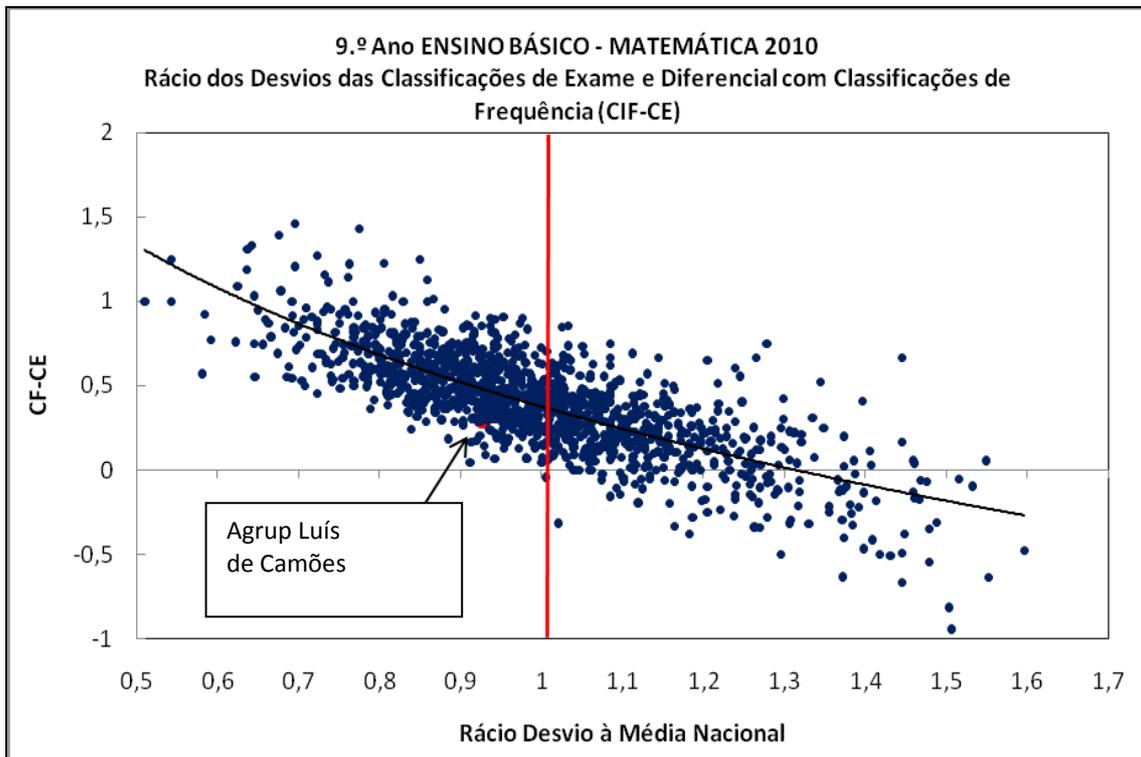


Na disciplina de Língua Portuguesa podemos ver como o ALC tem surgido em diferentes posições ao longo dos anos face à média nacional. Contudo, desde 2009 que o panorama se mantém idêntico, surgindo este agrupamento desvalorizado relativamente à média nacional. Em 2011, encontramos um desvio negativo à média de 9%.

Tendo em conta a CE/ (CIF-CE) constata-se que ao longo dos anos tem-se verificado a valorização da classificação de frequência, excepção para o ano de 2008, em que foram essencialmente valorizadas as classificações de exame. Em 2011, o agrupamento surge acima da linha de tendência nacional, valorizando as classificações de frequência.







Na disciplina de Matemática, o ALC surge de forma geral numa posição desvalorizada em relação à média nacional, exceptuando os anos de 2007 e 2008. No último ano o ALC encontra-se numa posição semelhante à média nacional (desvio de 0,9%).

Destaque ainda para a valorização das classificações de frequência no que diz respeito à análise da CE / (CIF-CE), embora se encontre ligeiramente inferior à linha de tendência nacional.

RESULTADOS DAS CLASSIFICAÇÕES DE FREQUÊNCIA E DE EXAME

Ano	Disciplina	NP	Média frequência	Desvio Padrão frequência	Coef. Variação frequência	Média exame	Desvio Padrão exame	Coef. Variação exame
2006	Língua Portuguesa	29	3,62	0,82	22,65	2,38	0,68	28,45
2007	Língua Portuguesa	25	3,64	0,64	17,52	3,24	0,72	22,33
2008	Língua Portuguesa	25	3,20	0,50	15,63	3,36	0,57	16,92
2009	Língua Portuguesa	30	3,07	0,78	25,60	2,73	0,74	27,06
2010	Língua Portuguesa	45	3,58	0,75	21,06	2,56	0,62	24,40
2011	Língua Portuguesa	35	3,54	0,82	23,06	2,63	0,77	29,30
2006	Matemática	29	3,24	1,15	35,61	1,97	0,68	34,62
2007	Matemática	25	3,12	0,88	28,25	2,68	0,99	36,88
2008	Matemática	25	3,00	0,82	27,22	3,04	0,84	27,65
2009	Matemática	30	3,17	0,91	28,83	2,97	0,85	28,66
2010	Matemática	45	2,84	0,77	26,98	2,56	0,81	31,83
2011	Matemática	35	3,03	0,71	23,33	2,49	0,85	34,32

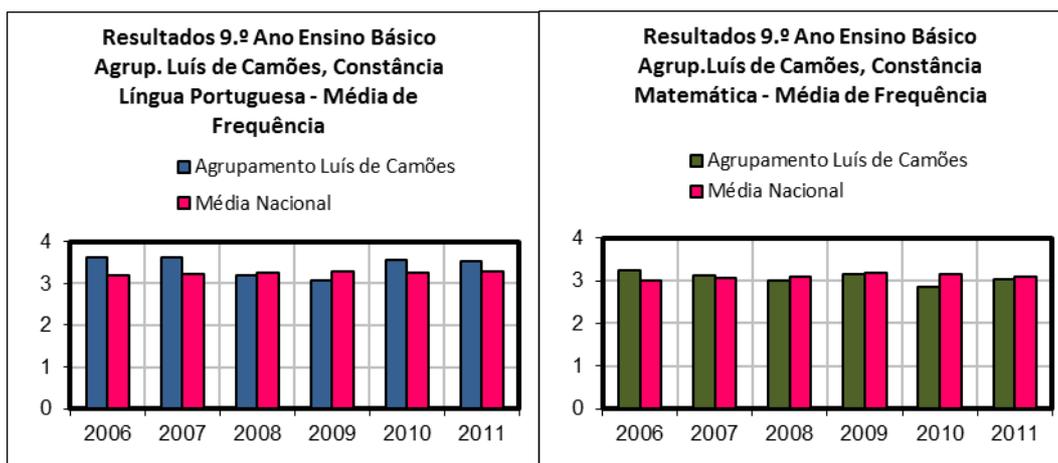
O agrupamento tem vindo a apresentar, em todos os anos analisados, um número relativamente estável de alunos a provas de exame, entre os 25 e 45 alunos. No último ano, esse número diminuiu das 45 provas realizadas em 2010 para 35, nas duas disciplinas.

A média das classificações de frequência de Língua Portuguesa encontra-se estabilizada em torno do nível 3, registando-se neste ano a média de 3,54 valores. Nas classificações de exame, porém, tem-se registado um decréscimo da média, registando-se nos últimos três anos valores que rondam os 2 valores de média desde 2009. No presente ano de análise verifica-se um ligeiro aumento relativamente ao ano de 2010, embora a média de exame permanece nos 2 valores (2,63).

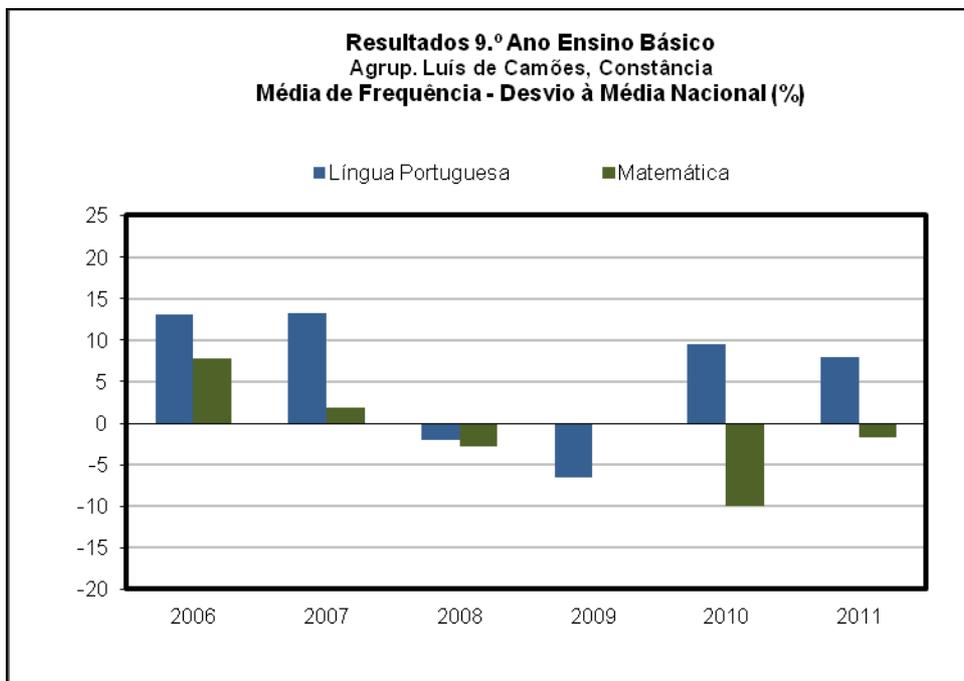
Na disciplina de Matemática, as classificações de frequência rondaram sempre o nível 3, embora em 2010 tenha descido para o nível 2. No presente ano retoma os 3 valores de média de frequência. Nas classificações de exame há uma maior oscilação, embora seja de assinalar a diminuição contínua da média de exame nos últimos três anos, rondando os 2 valores.

A variância relativa dos resultados (coeficiente de variação) foi sempre maior em Matemática, mostrando uma maior dispersão entre as classificações obtidas pelos alunos nesta disciplina do que na de Língua Portuguesa, tanto na frequência como no exame. No presente ano a tendência mantém-se: a maior dispersão de notas encontra-se na disciplina de Matemática e mais concretamente nas classificações de exame.

Importa agora analisar estes resultados pelo seu valor relativo, comparando-o com o comportamento das médias nacionais.

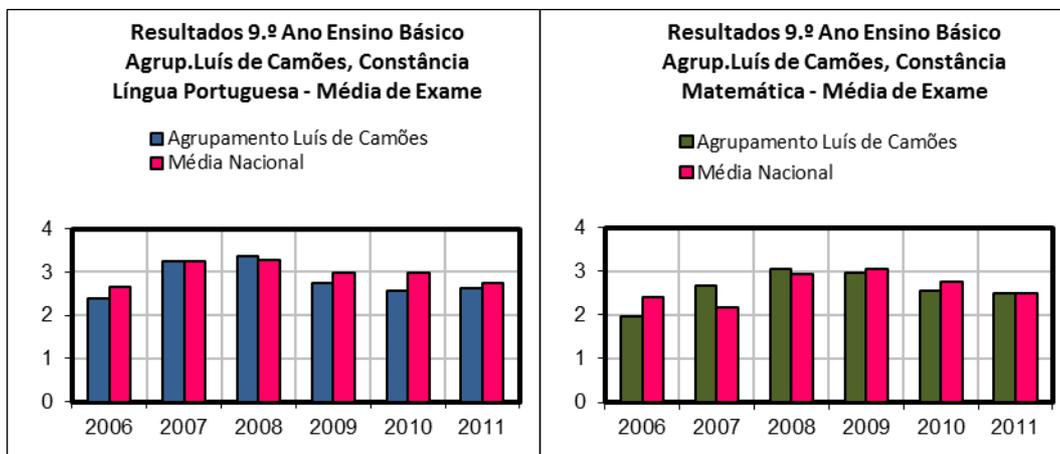


As classificações de frequência de Língua Portuguesa do ALC apresentam valores médios superiores à média nacional – com a exceção de 2008 e 2009 – e situam-se no nível 3. Em Matemática, as médias do agrupamento são mais oscilantes, aparecendo ora no nível 3 ora no nível 2. No presente ano a média do agrupamento situa-se muito próxima da média nacional, recuperando relativamente a 2010.

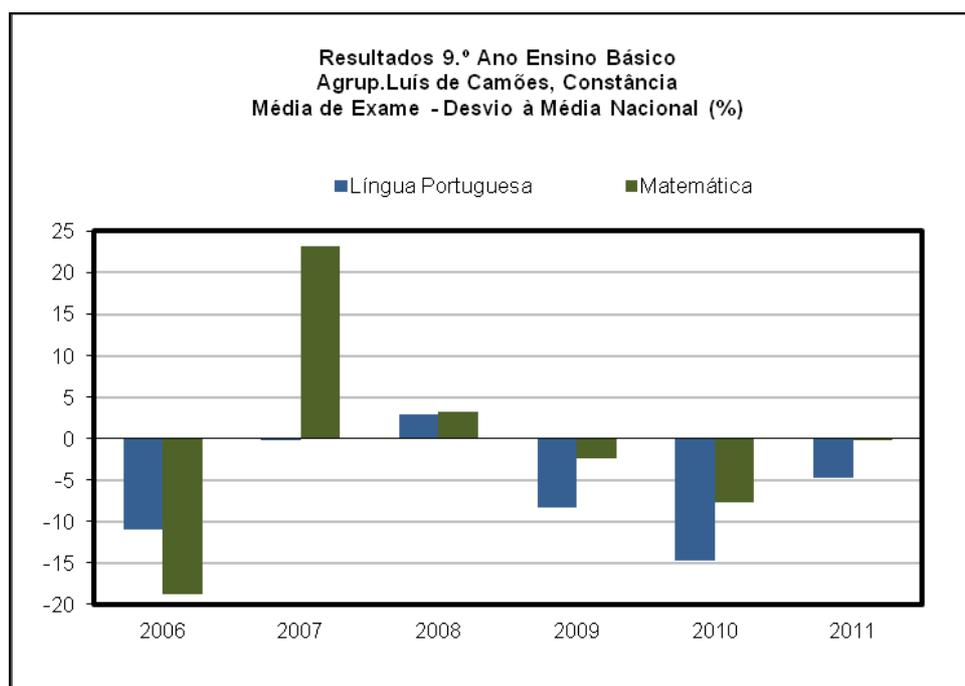


Analisando os desvios à média nacional, podemos então verificar que as médias de Língua Portuguesa surgem geralmente valorizadas (com as exceções dos anos já identificados: 2008 e 2009). Em 2011 é retomada a tendência do ano anterior, para a valorização da média do ALC, com um desvio de 8%. As médias de Matemática são geralmente mais próximas das respectivas médias nacionais, embora em 2010 se tenha verificado uma desvalorização acentuada. Em 2011, embora permaneça com um desvio negativo face à média nacional, volta a registar um valor muito próximo da média nacional (desvio de -2%).

Atentemos agora às classificações de exame, comparando as médias da escola com a média nacional:

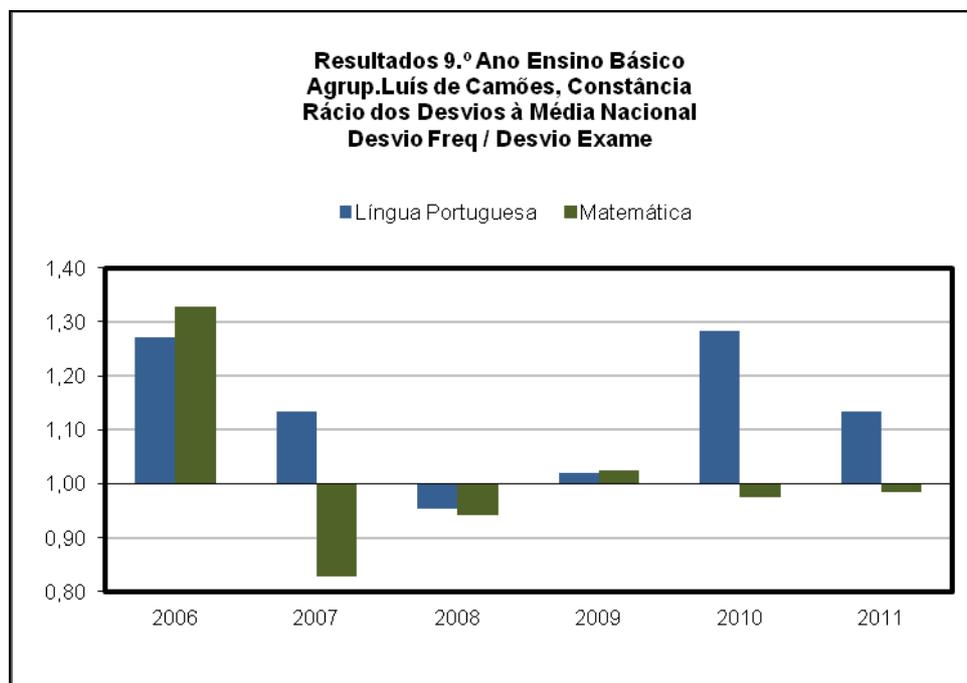


Analisando as médias das classificações de exame do ALC por comparação às médias nacionais, observamos uma variação de resultados ao longo do período em análise, nas duas disciplinas. Em Língua Portuguesa, vemos como a média do agrupamento se situa abaixo da nacional, excepto em 2007 e 2008. Neste ano, a média é ligeiramente inferior à média nacional, apesar do decréscimo desta. O mesmo se verifica em Matemática, que este ano se aproxima bastante da média nacional, que também decresceu relativamente a 2010.



Analisando os desvios da média de exame relativamente à média nacional ao longo dos anos, pode-se identificar uma desvalorização relativa em 2006, 2009, 2010 e 2011 nas duas disciplinas consideradas. No presente ano os desvios são menos acentuados, sendo que a disciplina de Língua Portuguesa regista um desvio negativo de 5% e a disciplina de Matemática um desvio praticamente nulo (-0,2%).

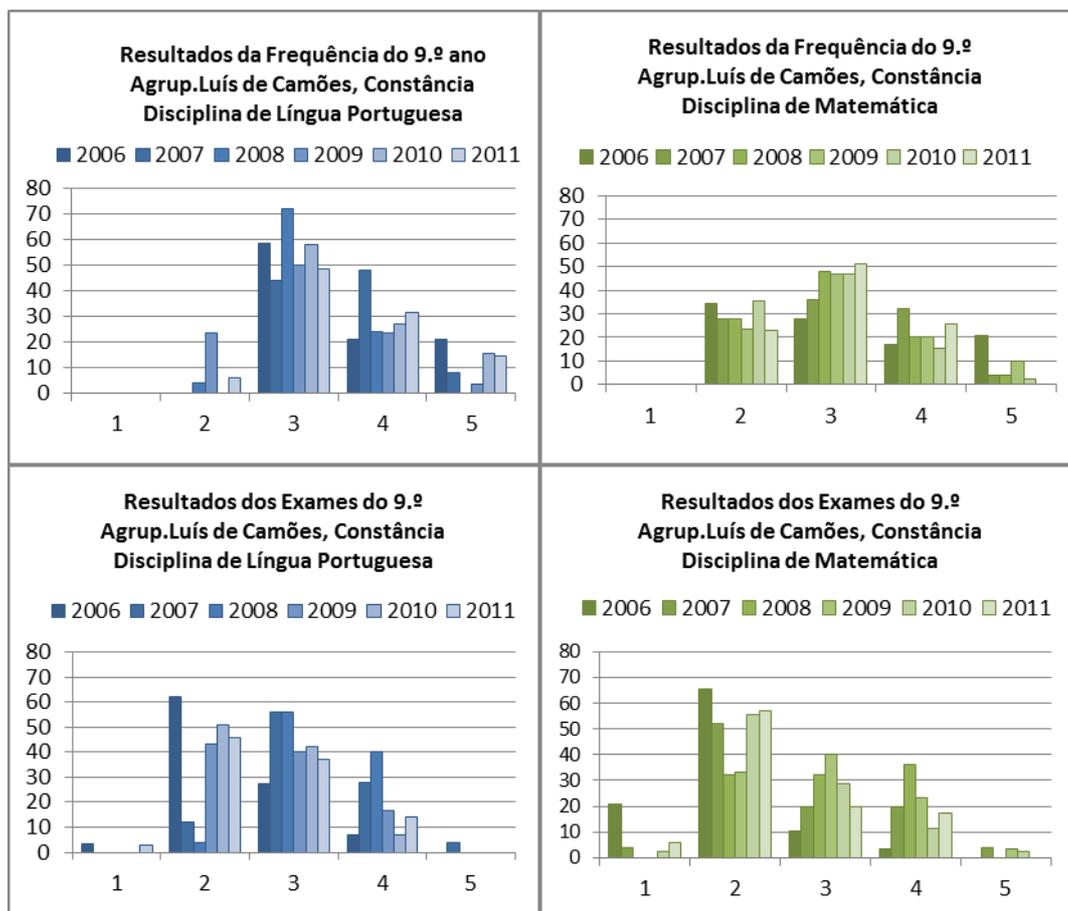
Coloca-se agora a questão de saber se os desvios às médias nacionais são mais favoráveis às classificações de frequência ou às de exame, e como a valorização ou desvalorização relativa das umas face às outras evoluiu nos anos em observação. O indicador utilizado para esta relação é o da razão entre as classificações médias de frequência e as de exame nas duas disciplinas, em ambos os casos padronizadas pela média nacional, igualizada ao valor 100. Quando o indicador assume o valor 1, os desvios das classificações de frequência e de exame às respectivas médias nacionais são equivalentes. Os valores superiores à unidade indicam que os desvios à média nacional favorecem mais as classificações de frequência que as de exame, e os valores inferiores à unidade indicam a relação inversa, em tanto maior grau quanto mais se afastarem da unidade.



A partir do gráfico acima, podemos observar um comportamento diferenciado entre as duas disciplinas, registado na maioria dos anos analisados. Em Língua Portuguesa, o desvio à média nacional foi geralmente mais favorável às classificações de frequência do que às classificações de exame, situação que foi especialmente expressiva nos anos de 2006 e 2010. Em 2011 a tendência mantém-se, embora em proporção mais reduzida (rácio de 1,10). Em Matemática, desde 2009 que os desvios são muito próximos do valor nulo.

Em suma, respondendo à pergunta enunciada acima e atendendo ao ano de 2011, a desvalorização relativa das classificações de frequência em Língua Portuguesa coincidiu com uma maior desvalorização das classificações de exame. Em Matemática, a desvalorização das primeiras foi maior que das classificações de exame, resultando numa ligeira valorização relativa destas últimas.

CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS (%)



Em todos os anos a maioria dos alunos do ALC obteve classificações de nível 3 na frequência da disciplina de Língua Portuguesa, seguindo-se a percentagem das de nível 4. Em 2011 salienta-se a diminuição da proporção de alunos com classificação de nível 3 (49%), compensada com o aumento de classificações de nível 4 (31%) e ainda o reaparecimento de alunos com classificação de nível 2 (6%). De salientar, ainda, a percentagem de alunos que regista em Língua Portuguesa a classificação máxima (nível 5), que se mantém relativamente estável desde o ano anterior (em 2011 é de 14%).

Porém, essa distribuição desloca-se para os níveis negativos nas classificações de exame. Esse fenómeno tem-se registado desde 2009, onde a percentagem de alunos com classificação de nível 2 é a mais frequente. No presente ano a tendência mantém-se, embora a percentagem de alunos com classificação negativa reduza face ao ano de 2010: 46% e 3% dos alunos apresenta classificação negativa (níveis 2 e 1, respectivamente), enquanto a percentagem de alunos que regista classificação positiva assume 37% e 14% nos níveis 3 e 4, respectivamente. Ou seja, a

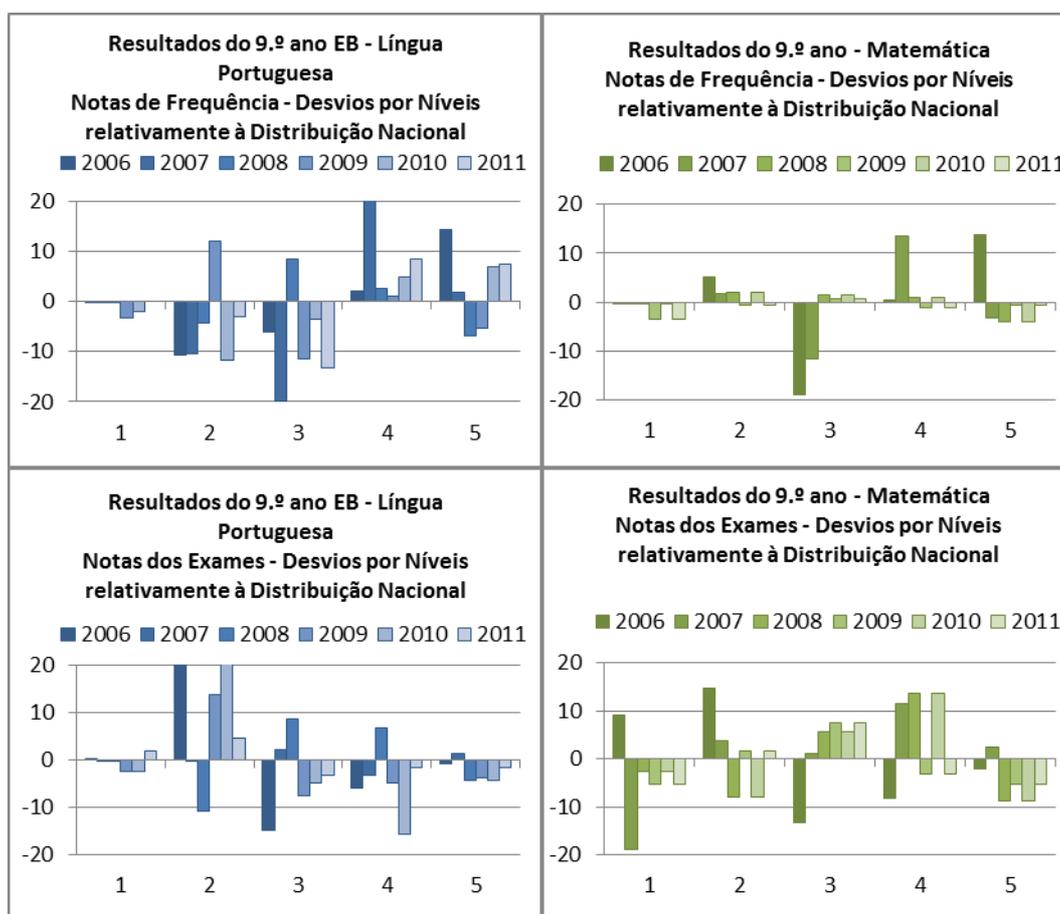
percentagem de alunos com classificação negativa é bastante próxima da que regista classificação positiva (49% *versus* 51%).

Quanto às classificações de frequência de Matemática podemos ver que a distribuição se mantém relativamente estável ao longo do período considerado, com maior destaque para as classificações de nível 3, seguidas das de nível 2 e finalmente, de nível 4. No presente ano de análise regista-se uma ligeira alteração: embora a maioria dos alunos continue a situar-se no nível de classificação 3 (51%), a segunda posição passa a ser ocupada pela classificação de nível 4 (26%), seguindo-se a de nível 2 (23%), o que indicia uma melhoria nos resultados da disciplina.

À semelhança da disciplina de Língua Portuguesa em exame, também nas classificações de Matemática a distribuição desloca-se para os níveis negativos. Esta tendência acentua-se no presente ano de análise com um novo aumento da percentagem de alunos com classificações de níveis 1 e 2 (6% e 57% respectivamente) e a diminuição da percentagem de nível 3 (20%), o que vem na continuidade da tendência iniciada no ano anterior. Há que salientar contudo o aumento da percentagem de alunos com nível 4, que neste ano regista 17%.

Seria importante agora comparar esta distribuição do ALC com a distribuição nacional de cada ano analisado, no sentido de se perceber qual o comportamento da escola relativamente ao conjunto do país.

CLASSIFICAÇÕES CIF E CE: DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS RELATIVAMENTE À DISTRIBUIÇÃO NACIONAL (%)



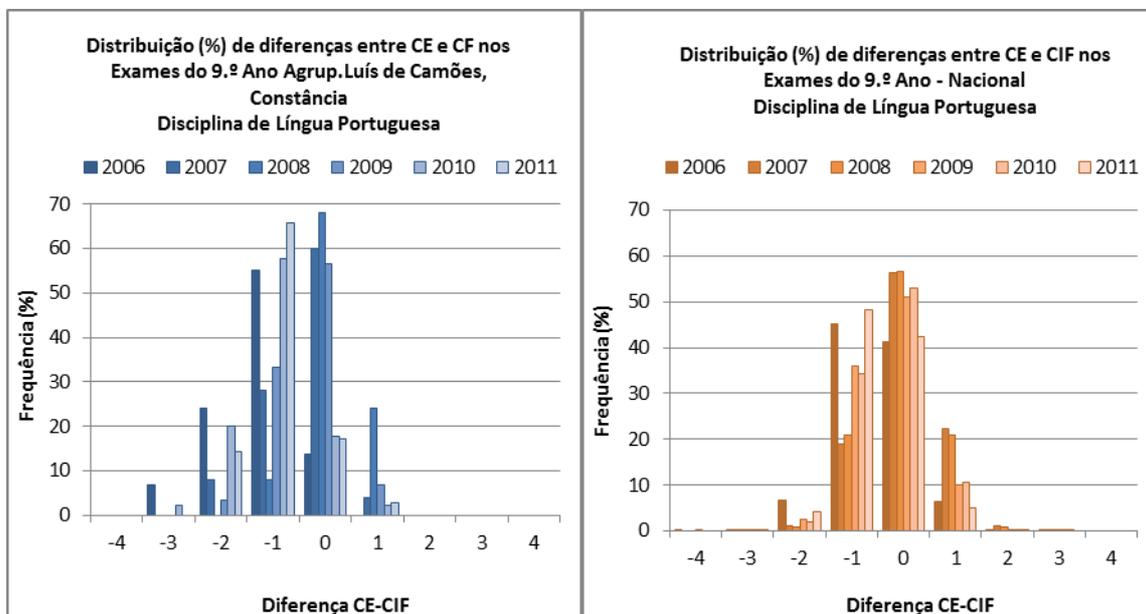
Nas classificações de frequência de Língua Portuguesa, podemos verificar que há desvios consideráveis entre os resultados do agrupamento e a distribuição nacional. Em 2011 regista-se a ocorrência de desvios negativos nas classificações de nível 2 (-3%) e de nível 3 (-13%). Nos dois níveis de classificações mais elevados registam-se desvios superiores ao nível nacional, na ordem dos 9% e 8% quando se referem os níveis 4 e 5 respectivamente.

Cenário contrário encontra-se, porém, na distribuição das classificações por níveis no exame da mesma disciplina, com desvios menos acentuados, visto que a percentagem no nível 3 e nos positivos são inferiores no agrupamento, ao contrário das de nível 2 que se encontram superiores na distribuição nacional.

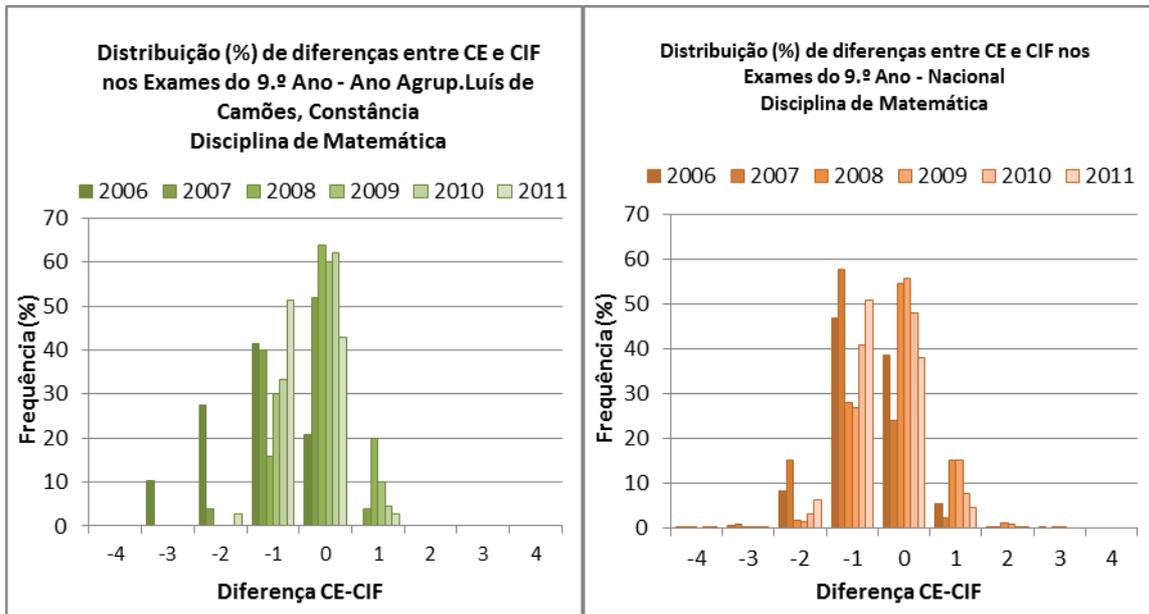
Analisando a distribuição por níveis nas classificações de frequência em Matemática verifica-se de novo em 2011 uma coincidência entre o panorama encontrado no ALC e a tendência nacional,

dado o baixo valor dos desvios em todos os níveis. Já ao nível das classificações de exame registam-se algumas alterações dignas de assinalar: o nível mais baixo de classificação (nível 1) encontra-se menos presente no agrupamento que a nível nacional, com um desvio de -5%. Esta tendência encontra-se também nos dois níveis de classificação mais elevados (níveis 4 e 5), com desvios negativos de 3% e 5%, respectivamente. Com desvios positivos, ou seja, com maior presença no agrupamento do que a nível nacional encontram-se as classificações de nível 2 e as de nível 3, com desvios de 2% e 8%, respectivamente.

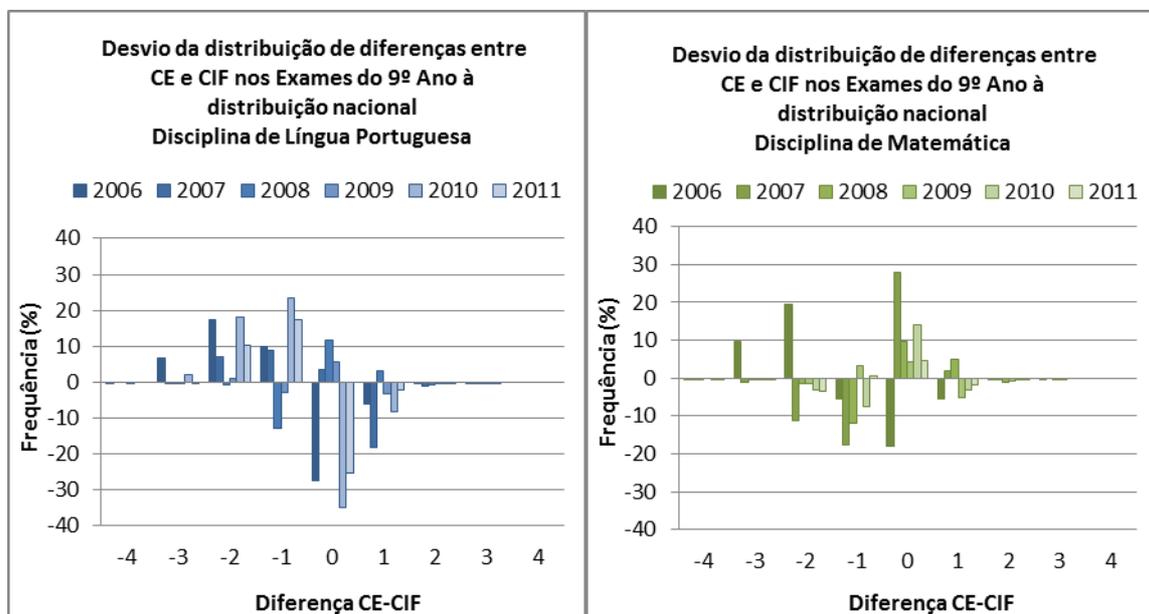
DIFERENÇA ENTRE CIF E CE



Na disciplina de Língua Portuguesa, observa-se para este ano se retoma a semelhança entre a tendência nacional e o ALC, no que confere à diferença entre classificação interna de frequência e classificação de exame, já que a maioria dos alunos diminui em um valor a sua classificação em exame (48% a nível nacional e 66% ao nível do agrupamento). O segundo perfil a assinalar é o de alunos que mantêm a sua nota, embora esta percentagem se encontre bastante superior na distribuição nacional que no agrupamento de escolas em análise (42% e 17%, respectivamente). De assinalar é a elevada percentagem de alunos do agrupamento que reduz a sua nota em exame no total de 2 valores, 14% no agrupamento enquanto ao nível nacional esta proporção é diminuta (4%).



Na distribuição de diferenças entre CE e CIF de Matemática, o ano de 2011 acompanha de novo a tendência nacional. Assim, a maioria dos alunos vê reduzida em um valor a sua nota de frequência ao realizar as provas de exame, tanto ao nível do ALC, como ao nível nacional (com 51% em ambos os casos). O segundo perfil a assinalar é o de alunos que não alteram a sua nota, embora neste caso a percentagem seja superior no agrupamento (43% no ALC, e 38% no nacional).



Observando as diferenças entre classificações de exame e classificações de frequência de Língua Portuguesa entre o ALC e a distribuição nacional em 2011, regista-se que a percentagem de alunos que diminui em um nível a sua classificação continua mais expressiva no agrupamento do que a nível nacional, ao contrário do que ocorre com os diferenciais nulo e positivo, em particular no diferencial nulo, dos que mantêm a nota de frequência no exame.

Em Matemática, os desvios no último ano surgem contrários aos verificados na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que a percentagem de alunos que reduz em um valor a sua classificação no exame é este ano bastante semelhante à verificada a nível nacional, por outro lado, a presença de alunos que mantêm a sua nota é mais expressiva no agrupamento. Situações em que a nota de exame supera a de frequência continuam a ser mais frequentes a nível nacional, embora o desvio seja baixo.



Av. de Berna, Edifício FCSH-ID,
3º piso, sala 3.14
Endereço Postal: Av. de Berna, 26 C
1069-061 LISBOA - Portugal
Tel.: 21 790 83 00 ext. 1488
Fax: 21 790 83 08

www.escxel.net